

TDAH NOS AMBIENTES EDUCACIONAIS: PROJETO “EXPLORANDO MENTES”

Jorge Marques Pontes ¹

RESUMO

O Projeto de Extensão “Explorando Mentes” foi desenvolvido para conscientizar pais e educadores na identificação e no manejo do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em ambientes escolares, conforme as diretrizes da Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021, que destaca a necessidade de acompanhamento integral para estudantes com esse transtorno. O TDAH é caracterizado por desatenção, hiperatividade e impulsividade, afetando significativamente o desempenho acadêmico e social. A Organização Mundial da Saúde destaca os desafios adicionais enfrentados por indivíduos com TDAH devido à estigmatização. Do ponto de vista neurocientífico, o TDAH está associado a disfunções em regiões cerebrais cruciais para o controle cognitivo e comportamental. O projeto realizou a capacitação de membros da comunidade acadêmica, utilizando um questionário validado para avaliar a prevalência de TDAH em estudantes e professores. A análise revelou uma consistência interna alta ($\alpha = 0,857$) e prevalência de 34,78% de TDAH entre os respondentes, com maior proporção entre mulheres (54,17%) e na faixa etária de 18 a 29 anos. Embora a pesquisa não tenha sido conclusiva quanto à causalidade, os resultados destacam a importância de intervenções específicas e adaptadas para apoiar os estudantes. Entre as estratégias recomendadas estão a comunicação assertiva e a redução do estigma para melhorar a educação e o bem-estar dos estudantes.

Palavras-chave: TDAH, Ambiente Escolar, Estratégias de Manejo, Inclusão Educacional.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Deficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neuropsiquiátrica comum que afeta crianças, adolescentes e adultos, com prevalência global de cerca de 5% em crianças e até 2,5% em adultos (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2022). O transtorno é caracterizado por padrões persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade, resultando em impactos significativos no desempenho acadêmico, profissional e social dos indivíduos acometidos (BARKLEY; MURPHY, 2008). Esses sintomas podem se manifestar de diferentes formas ao longo da vida, variando em intensidade e natureza entre as faixas etárias.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca que, além dos desafios diretamente relacionados aos sintomas do transtorno, indivíduos com TDAH enfrentam uma série de dificuldades decorrentes da estigmatização social e da discriminação, o que

¹ Mestre em Políticas Públicas da Universidade de Mogi das Cruzes – SP, Graduado do Curso de Filosofia da Universidade Metodista – SP, Especialista em Neurociência e Psicopedagogia, prof.jorgepontes@gmail.com.

agrava ainda mais suas condições de vida e acesso a direitos fundamentais como educação e saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021).

Do ponto de vista neurocientífico, o TDAH está associado a disfunções em várias regiões cerebrais, especialmente nas áreas responsáveis pelo controle de processos cognitivos, regulação comportamental e planejamento motor. Estudos indicam que há um envolvimento significativo do córtex pré-frontal e do sistema de neurotransmissão dopaminérgico, o que explica a resposta positiva de muitos pacientes ao tratamento com estimulantes, como o metilfenidato (KAPCZINSKI et al., 2011).

Diante da relevância do tema e das dificuldades enfrentadas tanto por educadores quanto por estudantes, o Projeto de Extensão “Explorando Mentes” foi desenvolvido com o objetivo de conscientizar pais e educadores sobre a identificação e o manejo do TDAH em ambientes escolares. O projeto seguiu as diretrizes da Lei nº 14.254/2021, que estabelece a necessidade de acompanhamento integral de estudantes com transtornos de aprendizagem, como o TDAH, para garantir seu desenvolvimento pleno.

A pesquisa, parte integrante do projeto, utilizou o *Adult Self-Report Scale* (ASRS) Screener, uma ferramenta validada pela OMS, para avaliar a prevalência do TDAH entre estudantes e professores de uma instituição de ensino superior. Os dados obtidos revelaram uma prevalência de 34,78%, significativamente superior à média global, o que pode ser explicado pela auto seleção dos participantes interessados no tema (KESSLER et al., 2007). A maior prevalência foi encontrada entre mulheres (54,17%) e na faixa etária de 18 a 29 anos.

Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa, discutir suas implicações para o manejo do TDAH no ambiente escolar e propor estratégias baseadas em evidências que possam melhorar a qualidade de vida e o desempenho acadêmico dos estudantes afetados.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado como parte do Projeto de Extensão “Explorando Mentes”, cujo objetivo principal foi investigar a prevalência do Transtorno do Deficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) entre estudantes e professores de uma universidade privada. Para tanto, foi utilizada uma abordagem quantitativa, empregando um questionário online voluntário e anônimo, aplicado entre os dias 05 e 09 de maio de 2024.

A amostra consistiu de 69 participantes, sendo 65,2% mulheres e 34,8% homens, com idades predominantemente entre 18 e 29 anos. O instrumento utilizado foi o Adult Self-Report Scale (ASRS) Screener, uma ferramenta validada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para a triagem de sintomas de TDAH em adultos. O ASRS consiste em seis perguntas que avaliam a frequência de comportamentos relacionados aos critérios diagnósticos para TDAH, segundo o Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5) (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2022). As respostas foram organizadas em uma escala Likert de 0 a 4, sendo 0 “nunca” e 4 “muito frequentemente”.

Além das perguntas do ASRS, o questionário incluiu questões sobre dados sociodemográficos (idade, gênero, categoria – estudante ou professor) e informações sobre diagnóstico prévio de TDAH, uso de medicação, histórico familiar de transtornos psiquiátricos e dificuldades de concentração em atividades acadêmicas ou profissionais.

A consistência interna do questionário foi avaliada por meio do alfa de Cronbach, que apresentou um valor de $\alpha = 0,857$, indicando alta confiabilidade do instrumento. A análise dos dados seguiu o critério estabelecido por Kessler et al. (2007) para determinar a prevalência de TDAH, utilizando a abordagem de “soma completa”, na qual escores totais entre 14 e 24 indicam a presença de TDAH analisados estatisticamente utilizando o software SPSS, versão 26, e incluíram análises descritivas e inferenciais. A prevalência de TDAH foi calculada, e as associações entre gênero, idade e outras variáveis sociodemográficas foram exploradas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é amplamente reconhecido como um dos transtornos neuropsiquiátricos mais comuns em crianças, adolescentes e adultos, com prevalência global estimada em 5% para crianças e cerca de 2,5% para adultos (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2022). O transtorno é caracterizado por desatenção, impulsividade e hiperatividade, o que pode impactar diretamente o desempenho acadêmico e a interação social (BARKLEY; MURPHY, 2008). A etiologia do TDAH é multifatorial, envolvendo fatores genéticos, neurobiológicos e ambientais (KAPCZINSKI et al., 2011; QUEVEDO et al., 2019).

Estudos de neuroimagem revelam disfunções em regiões cerebrais específicas, como o córtex pré-frontal e o cerebelo, ambas áreas essenciais para o controle de funções

executivas e comportamento motor. Essas disfunções estão associadas a um desenvolvimento cerebral mais lento, particularmente em crianças com TDAH, sugerindo que a condição decorre de atrasos na maturação das estruturas cerebrais, ao invés de um desvio completo do desenvolvimento típico (KAPCZINSKI et al., 2011). Além disso, evidências apontam que sistemas de neurotransmissão, como os sistemas dopaminérgico e noradrenérgico, desempenham papéis centrais na fisiopatologia do TDAH, sendo implicados na modulação da atenção e na memória de trabalho (QUEVEDO et al., 2019).

Do ponto de vista comportamental, indivíduos com TDAH costumam exibir dificuldades na autorregulação e na inibição de respostas impulsivas. Estudos mostram que adolescentes com TDAH estão em maior risco de desenvolver transtornos comórbidos, como ansiedade, depressão e transtornos de uso de substâncias (STEINBERG, 2022). Isso reflete a necessidade de intervenções adequadas e personalizadas para apoiar esses indivíduos em contextos escolares, onde a identificação precoce e o manejo eficaz podem promover uma melhor adaptação e desempenho acadêmico.

O diagnóstico do TDAH, conforme o Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5-TR), é feito a partir de critérios observacionais dos sintomas em diferentes contextos, como casa e escola, e sua duração por pelo menos seis meses. No ambiente educacional, é essencial que os professores estejam aptos a reconhecer os sinais do transtorno, já que a detecção precoce pode facilitar o acesso a intervenções mais eficazes (BARKLEY; MURPHY, 2008).

A estigmatização e a discriminação também são desafios enfrentados por estudantes com TDAH. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), essas barreiras limitam o acesso a direitos fundamentais, como a educação e o desenvolvimento social, ampliando o isolamento social e marginalização dos indivíduos com transtornos mentais (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021). É fundamental, portanto, que as intervenções não apenas tratem os sintomas do TDAH, mas também promovam um ambiente escolar inclusivo e de apoio, reduzindo o estigma associado ao transtorno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada no âmbito do Projeto de Extensão “Explorando Mentes” aplicou um questionário voluntário e anônimo a estudantes e professores de uma universidade privada, utilizando o Adult Self-Report Scale (ASRS) Screener, validado

pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Foram coletadas 69 respostas, sendo que 65,2% dos respondentes eram mulheres, e a maioria se encontrava na faixa etária de 18 a 29 anos. A análise das respostas revelou uma consistência interna alta ($\alpha = 0,857$), indicando a confiabilidade das perguntas aplicadas.

A prevalência de TDAH entre os respondentes foi de 34,78%, significativamente maior do que a média global, que varia entre 5% em crianças e cerca de 2,5% em adultos (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2022). Essa alta prevalência pode ser explicada pela auto seleção dos participantes interessados no tema ou pelas características da população acadêmica estudada, que pode estar exposta a fatores de estresse específicos do ambiente universitário.

A *Tabela 1* apresenta a distribuição dos respondentes diagnosticados com TDAH segundo gênero e faixa etária.

Tabela 1 – distribuição dos respondentes diagnosticados com TDAH segundo gênero e faixa etária.

Gênero	Percentual (%)
Mulheres	54,17%
Homens	45,83%
Faixa Etária	Percentual (%)
18 a 29 anos	62,5%
30 anos ou mais	37,5%

(Fonte: Elaborada pelo autor)

Dos 24 respondentes classificados com TDAH, 7 já haviam recebido diagnóstico prévio, 3 faziam uso de medicação para transtornos de saúde mental, e 4 relataram histórico familiar de transtornos psiquiátricos. Esses dados estão em linha com o que a literatura afirma sobre a alta coocorrência de TDAH com outras condições, como ansiedade e depressão (BARKLEY; MURPHY, 2008; KAPCZINSKI et al., 2011).

Além disso, 17 dos 69 respondentes que não foram classificados com TDAH relataram enfrentar dificuldades de concentração em atividades acadêmicas ou profissionais, sendo 88,24% mulheres e 11,76% homens. Esses dados sugerem que as

dificuldades de concentração podem estar presentes em indivíduos sem TDAH diagnosticado, o que pode indicar a presença de outros transtornos ou estresse relacionado à vida acadêmica.

Apesar de a pesquisa não ser conclusiva quanto à causalidade do transtorno, seus resultados revelam uma alta prevalência de TDAH na amostra analisada, ressaltando a importância de intervenções específicas para apoiar os estudantes afetados e promover um ambiente acadêmico mais inclusivo. A necessidade de estratégias que reduzam o estigma associado ao TDAH também foi identificada como crucial para o sucesso das intervenções escolares (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021).



Figura 2: Panfleto Frente.
Fonte: Autor

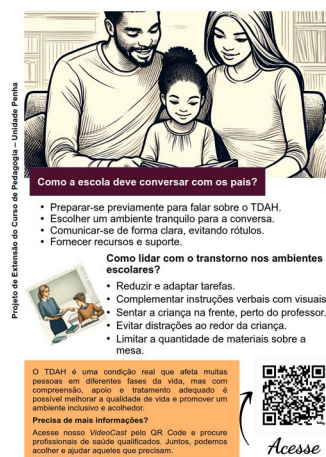


Figura 1: Panfleto Verso.
Fonte: Autor

Ao longo da pesquisa, os estudantes do curso de pedagogia participantes do Projeto “Explorando Mentes” também desenvolveram estratégias para combater o estigma relacionado ao TDAH dentro da comunidade acadêmica. Uma das principais ações foi a distribuição de panfletos informativos (Conforme mostra as Figuras 1 e 2) para alunos, professores e funcionários, com o objetivo de esclarecer sobre o transtorno e oferecer dicas práticas para lidar com ele no ambiente educacional. O panfleto intitulado “Vamos falar sobre TDAH?” trazia informações sobre o que é o TDAH, seus sintomas em diferentes fases da vida e orientações sobre como apoiar pessoas afetadas pelo transtorno. Além disso, sugeria medidas específicas para o ambiente escolar, tais como a adaptação de tarefas, o uso de instruções visuais complementares e a necessidade de posicionar os estudantes com TDAH perto do professor, evitando distrações ao redor.

As principais orientações destacadas no panfleto incluíam:

- ◆ Educação e sensibilização: entender o TDAH para desmistificar a condição;
- ◆ Comunicação empática: falar abertamente sobre o assunto, sem estigmas;
- ◆ Acesso ao tratamento: identificar os casos e encaminhar para especialistas qualificados.

Outra medida importante foi a realização de uma *live* com especialistas sobre o tema, promovida pelos próprios estudantes, com ampla divulgação na comunidade acadêmica. Durante o evento, foram abordados os desafios do diagnóstico e tratamento do TDAH, bem como a importância de um ambiente escolar inclusivo e sensível às necessidades dos estudantes com o transtorno.

Essas atividades aconteceram paralelamente à pesquisa de prevalência do TDAH e reforçam a importância de ações educativas voltadas para a redução do estigma. As intervenções visaram não apenas sensibilizar a comunidade acadêmica, mas também equipar professores e pais com ferramentas práticas para melhor entender e lidar com o transtorno. Tais medidas são fundamentais para criar um ambiente mais acolhedor e inclusivo, contribuindo diretamente para a melhoria do desempenho acadêmico e bem-estar social dos estudantes com TDAH.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do Projeto de Extensão “Explorando Mentes” proporcionou não apenas uma oportunidade de sensibilização sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em ambientes educacionais, mas também trouxe à tona dados importantes sobre a prevalência do transtorno na comunidade acadêmica. A pesquisa revelou uma prevalência de 34,78%, significativamente superior à média global, o que pode ser atribuído às características específicas da população estudada e à auto seleção dos participantes. Esses achados reforçam a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e de intervenções específicas no ambiente escolar, voltadas para apoiar os estudantes com TDAH, bem como seus educadores.

O projeto demonstrou a eficácia de ações práticas, como a distribuição de materiais educativos e a realização de eventos com especialistas, que visam a redução do estigma e a conscientização da comunidade acadêmica. Essas iniciativas, desenvolvidas pelos estudantes do curso de pedagogia, mostraram que a educação e o diálogo aberto

sobre o transtorno são essenciais para a criação de um ambiente mais acolhedor e inclusivo.

Durante o *X Congresso Nacional de Educação (CONEDU)*, o lançamento do livro “Práticas Neuropsicopedagógicas: TDAH e TEA”, organizado pelo autor deste artigo e inspirado diretamente no Projeto “Explorando Mentés”, consolidou a importância de abordar o TDAH em diferentes contextos. A obra reúne práticas e estratégias para apoiar tanto estudantes quanto educadores, promovendo o bem-estar e o desempenho acadêmico de alunos com TDAH.

Com base nos resultados e nas intervenções realizadas, é possível afirmar que iniciativas como o Projeto “Explorando Mentés” são fundamentais para a construção de uma educação inclusiva e para a promoção da saúde mental no ambiente escolar. A continuidade de pesquisas sobre o tema, bem como a disseminação de práticas educacionais eficazes, são essenciais para garantir que os estudantes com TDAH tenham o suporte necessário para alcançar seu pleno potencial acadêmico e social.

Essas considerações indicam não apenas a necessidade de dar continuidade a esse tipo de projeto, mas também de expandir sua aplicação para outras instituições educacionais, garantindo que as práticas neuropsicopedagógicas possam beneficiar um número ainda maior de alunos e educadores..

AGRADECIMENTOS

Agradecimento sincero as alunas do curso de pedagogia que participaram da equipe do projeto de extensão “Explorando Mentés”. Vocês tornaram tudo isso possível!

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5-TR*. 5. ed. Text revision. Washington, DC: American Psychiatric Association, 2022.

BARKLEY, Russell A. *Taking charge of ADHD: the complete authoritative guide for parents*. 3. ed. New York: The Guilford Press, 2013.

BARKLEY, Russell A.; MURPHY, Kevin R. *Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: exercícios clínicos*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GRAY, Sarah; WOLTERING, Steven; MAWJEE, Karizma; TANNOCK, Rosemary. “The adult ADHD self-report scale (ASRS): utility in college students with ADHD”. *Peer J*, v. 2, e324, 2014. Disponível em: <https://peerj.com/articles/324/>. Acesso em: 18 maio 2024.

- KAPCZINSKI, Flávio et al. *Bases biológicas dos transtornos psiquiátricos: uma abordagem translacional*. 3. ed. rev. e atual. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- KESSLER, Ronald C. et al. “Validade do Screener de autorrelato para ADHD adulto da Organização Mundial da Saúde (ASRS) em uma amostra representativa de membros de um plano de saúde”. *International Journal of Methods in Psychiatric Research*, v. 16, n. 2, p. 52-65, 2007.
- KESSLER, Ronald C. et al. “The World Health Organization adult ADHD self-report scale (ASRS): a short screening scale for use in the general population”. *Psychological Medicine*, v. 35, n. 2, p. 245-256, 2005.
- OAKES, J. Michael; KAUFMAN, Jay S. *Methods in social epidemiology*. 2. ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2017.
- QUEVEDO, João et al. *Neurobiologia dos transtornos psiquiátricos*. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- STEINBERG, Laurence. *Adolescence*. 13. ed. New York: McGraw Hill LLC, 2022.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. *World Health Organization guidelines on mental health*. Geneva: WHO, 2021. Disponível em:
<https://www.who.int/publications/i/item/9789240031029>. Acesso em: 18 maio 2024.